

Efeitos benéficos da terapia assistida por animais no tratamento de crianças não neurotípicas

Cecília do Carmo Destéfano¹; Giovanna Silveira de Lima¹; Samara Gomes Dias¹; Thiago Teodoro de Siqueira Neto¹, Haroldo Neto Diniz Antônio¹, Sara Fernandes Correia².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A terapia assistida por animais (TAA) é um método terapêutico não convencional que se mostra valioso para o tratamento de inúmeras patologias, dentre elas, os distúrbios mentais em crianças podem ser melhor explorados e tratados, visto que a TAA proporciona uma maior interação entre terapeuta e paciente, fortalecendo o vínculo imprescindível para a terapia. Diante dessa perspectiva, o trabalho em questão se propõe a fazer uma mini revisão integrativa, através de cinco artigos selecionados, a fim de compreender os efeitos benéficos da terapia assistida por animais em crianças não neurotípicas. Diante disso, os principais efeitos observados perpassam a dinâmica social dos pacientes, como a interação familiar e escolar das crianças. Também foi observado a construção de vínculos afetivos com o animal que auxiliam tratamentos de doenças psiquiátricas como ansiedade e depressão, ao proporcionar uma identificação do paciente com o animal terapeuta. Bem como, a TAA facilita o trabalho dos terapeutas ao amenizar o primeiro contato e prolongar a comunicação com os pacientes. Além de contribuir para o desenvolvimento motor e educacional das crianças. Mediante a esses resultados, a adoção da prática da TAA é uma realidade crescente, mas que encontra alguns impasses, como o treinamento dos animais, possíveis alergias e estranhamentos, além de medidas e infraestruturas necessárias para garantir a segurança de todos os envolvidos na TAA. Com isso a TAA reivindica maiores investimentos financeiros e técnicos para sua utilização. Portanto, a TAA é uma técnica promissora para o tratamento de crianças não neurotípicas, cuja discussão científica é ansiada e fundamental para ampliar seu uso, a fim de alcançar mais pacientes e amplificar seus efeitos benéficos.

Palavras-chave: terapia assistida com animais; criança; animais; interação homem-animal; terapia assistida por animais; terapia por animais e transtornos mentais; transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

Na realidade atual, é possível observar a importância da terapia assistida por animais (TAA) no tratamento e recuperação de inúmeras condições patológicas, especialmente na saúde de crianças em condições de cuidados a respeito de doenças não neurotípicas. Dentro dessa perspectiva, pode-se analisar os efeitos benéficos da terapia assistida por animais em crianças sob essas condições, a qual proporciona não apenas a diminuição da solidão e da depressão; diminuindo a ansiedade, mas também os efeitos do sistema nervoso simpático e aumentando o estímulo para prática de exercícios. Além disso, a terapia assistida por animais proporciona o bem estar dos humanos e dos animais a partir de ações realizadas com uma equipe multidisciplinar especializada, capaz de escolher o método mais adequado com o acompanhamento das atividades terapêuticas (**Santos et al.**).

Diante dessa questão, é válido pontuar que a terapia assistida por animais (TAA) é caracterizada como a técnica utilizada por profissionais da área da saúde, que tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes, de diferentes idades com os mais variados problemas recorrendo a animais de espécies diversificadas. Dessa forma, essa abordagem não apenas corrobora para inúmeras formas de atuação em diversos espectros da população, mas também no tratamento de diversas condições de crianças não neurotípicas. Em vista dessa questão, é importante apresentar que diante das condições benéficas apresentadas, há a necessidade de evidenciar que medidas foram aprimoradas desde as primeiras técnicas implantadas para que os procedimentos durante os tratamentos pudessem perdurar no tempo estimado sem maiores danos ou riscos, como a implementação de protocolos de vacinação, vermifugação e higienização dos animais, além de apresentação de boa saúde do animal, garantida por meio de exames realizados periodicamente e de modo monitorado por profissionais da área da saúde dos animais (**Potrich et al.**). Dessa maneira, a técnica de TAA foi cada vez mais difundida, com avanços a partir da criação do Centros de Atendimento de Terapia Assistida por Animais, além de relevantes estudos científicos no Brasil.

Ademais, é fundamental analisar minuciosamente para que as ações que englobam a terapia assistida por animais possam comprovar os benefícios e providenciem medidas que evitem, de modo mais seguro, riscos desnecessários tanto aos pacientes quanto aos animais (**Nogueira et al.**). Sendo assim, além das medidas de prevenção de doenças e parasitas nos animais, além do monitoramento desses durante os procedimentos terapêuticos, é importante pontuar as ações de cada agente de saúde envolvido no procedimento, bem como as ações do próprio paciente em relação ao animal para que possam ser observados avanços no tratamento e que os efeitos benéficos sejam garantidos às crianças em condições não neurotípicas (**Ferreira et al.**)

Dessa forma, essa mini revisão integrativa tem como objetivo de identificar os efeitos benéficos da terapia assistida por animais no tratamento de crianças não neurotípicas.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: Quais são os efeitos da terapia assistida por animais no tratamento da criança não neurotípica. Utilizando a estratégia PICO, temos os descritores, “terapia assistida com animais” “criança” “animais” “interação homem-animal” “terapia assistida por animais”, “terapia por animais e transtornos mentais”, “transtornos mentais”. Foi utilizado o booleano and, e feito a pesquisa na base de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram encontrados 12 artigos relacionados ao tema. Foi selecionado 5 artigos, através dos critérios de inclusão, como, artigos publicados nos últimos 5 anos, artigos publicados em português, gratuitos, originais, e correlacionam diretamente com o tema.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados, além de apresentar um panorama geral por meio do **Quadro 1**.

Quadro 1: Artigos incluídos na análise da mini revisão integrativa de literatura, separados por autor/ano, desenho do estudo, objetivo, principais resultados e conclusões.

Autor/ ano	Desenho do estudo	Objetivo	Principais resultados	Conclusão
Potrich et al. (2021)	Estudo metodológico	Desenvolver um modelo de programa de intervenções assistidas por animais aplicável às crianças com transtorno do espectro autista (PIAAC-TEA).	Obteve resultados diante do desenvolvimento do PIAAC-TEA, com a construção da versão 1 do programa que constata: planejamento da sessão, implementação, notas de campo e avaliação final. Portanto, para atingir	Com a apresentação de sua 1ª versão, consta um programa descrito e detalhado de acordo com conceitos interacionalmente aceitos por entidades da área. Teve como base de suporte teórico, de aspectos levantados por famílias com crianças que vivem com TEA e que realizam as

			<p>gir o objetivo os profissionais devem possuir conhecimento teórico e prático, além de que os cães necessitam ser selecionados e passar por treinos de avaliação específica. Benefícios: o cão melhora o comportamento infantil por ser estimulante, tranquilizador, redutor de crises e estereotípicas, além de contribuir com a fala, expressão corporal, redução dos estresses, ajuda no contato visual, tátil e na interação social. As contra-indicações estão diante de limitações físicas ou patologias associadas.</p>	<p>IAA, junto aos profissionais. Na tentativa de obter-se o resultado final é necessário a validação do PIAAC-TEA mediante de cenários reais, esperando-se a utilização do programa na prática clínica posteriormente, para disponibilizar aporte para novas pesquisas na área a serem iniciadas de forma técnica e científica.</p>
Ferreira et al. (2020)	Pesquisa qualitativa	Relatar sobre a terapia assistida por animais em crianças autistas atendidas pelo Centro de Atendimento Clínico	Observou-se mudanças de comportamento em relação às crianças e aos animais, tendo uma boa interação no ambiente domiciliar. Nota-se que iniciar	É notório, que a terapia assistida por animais com o uso TAA com pintinhos corresponde à benefícios no cenário do comportamento familiar e so-

		do Instituto de Psicologia (CAPsi) de Uberlândia - PMU.	essa comunicação é mais difícil do que mantê-la, portanto, o animal deve ser apresentado ao paciente para um primeiro contato. Dado que, é indicada para o tratamento de distúrbios mentais emocionais, proporcionando também o desenvolvimento psicomotor e sensorial dos indivíduos.	cial de crianças autistas, pois auxilia no aprendizado e na melhoria da qualidade de vida destas. Sendo necessário a inclusão de médicos veterinários para a escolha e manutenção da espécie terapeuta.
Santos et al. (2021)	Estudo de natureza descritiva de abordagem qualitativa de corte transversal.	Avaliar a percepção de cuidadores das crianças, pais ou responsáveis legais e dos profissionais de saúde responsáveis pela Terapia Assistida por Animais e sua melhora na qualidade de vida de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), previamente diagnosticadas e com tratamento psicológico em curso, quando submetidas a TAA. Além de estu-	Os animais além de passar segurança e criarem um vínculo com as crianças, induz um vínculo delas com o terapeuta, assim, as interações tornam ensinamentos ativos que auxiliam as crianças a desenvolverem competências cognitivas e sociais de maneira natural	Embora o número de participantes da pesquisa seja pequeno, os resultados indicaram que a terapia promoveu uma evolução quanto aos aspectos emocionais e físicos, melhorando sua comunicação e tornando-se mais receptivos socialmente. Os resultados evidenciaram ainda que as próprias famílias se beneficiaram com essa modalidade terapêutica e todos os cuidadores indicariam a TAA para outras pessoas. Em

		dar a Terapia Assistida por Animais, suas origens e sua aplicação no panorama atual no Brasil e no mundo		suma, o estudo evidenciou que houve uma melhora de vida dos pacientes
Nogueira et al. (2019)	Ensaio Clínico	Analisar a reação e aderência da criança autista no programa de Terapia Assistida por Animais e as condições de bem-estar dos cães utilizados.	Percebe-se que a presença de um animal na terapia com crianças autista oferece novo foco de atenção, possibilitando a modulação da ansiedade e abertura da possibilidade de vinculação entre paciente e terapeuta; A TAA com crianças que apresentam o TEA não parece causar estresse aos cães, não interferindo diretamente no bem-estar e na saúde	Há numerosos benefícios potenciais de se complementar um programa de Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo. Essa abordagem terapêutica promove a socialização e afetividade através do contato direto entre criança-animal; facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social, a sensibilidade e a coordenação motora.
Alves et al. (2022).	Estudo randomizado	Analisar os benefícios da prática da Terapia assistida por Animais no comportamento social de crianças com deficiência.	Percebeu-se um aumento de 67% para 80% na assiduidade na escola após a prática da TAA percebeu-se um aumento de 50 % para 83% no percentual de parti-	A prática da TAA proporcionou um ambiente mais enriquecido devido à presença dos animais, criando uma atmosfera leve, estimulando a curiosidade das crianças, dei-

			<p>cipantes que apresentavam comportamento positivo e estabeleciam diálogo.</p> <p>xando-as mais alegres, felizes e entusiasmadas, motivando a interação entre ela e também a execução de tarefas solicitadas;</p> <p>A intervenção com animais traz benefícios para as crianças com deficiência, dentre eles podemos citar que melhora no aprendizado, contribui para o aumento da assiduidade, os torna mais cooperativos, sociáveis e afáveis, assim como observa-se um progresso positivo no diálogo;</p> <p>A presença do animal proporcionou às crianças mais tímidas e retraídas uma maior socialização, evidenciada através da motivação demonstrada durante a participação de atividades em grupo.</p>
--	--	--	---

De acordo com o estudo de Potrich et al. (2021) a terapia assistida por animais é utilizada em contextos voltados à saúde objetivando promoção e melhoria das condições das crianças diante do desenvolvimento educacional, o qual após a primeira versão do programa observa-se a possibilidade de uso desta na prática clínica, dispondo as intervenções assistidas por animais (IAA) com crianças com TEA demonstra benefícios no cotidiano destas e, por conseguinte de suas famílias em diversos contextos. Destaca-se de forma análoga, a importância da Terapia Assistida por Animais com o uso TAA com equipes multidisciplinares favorecendo resultados positivos diante do comportamento familiar e social das crianças autistas, pacientes da psicopedagogia, a qual contribui para a melhoria da qualidade de vida desses (FERREIRA et al., 2020).

Concomitantemente, a abordagem de Santos et al. (2021) revelou que a modalidade terapêutica junto aos cuidadores de crianças portadoras do transtorno do espectro autista é benéfica ao tratar-se de aspectos emocionais e físicos, sugerindo novos estudos e uma maior abordagem da TAA em prol dos resultados aos pacientes e suas famílias. Outrossim, Nogueira et al. (2019) concorda com a existência dos benefícios potenciais da implementação de um programa que aborda TAA com crianças autistas, pois promove a socialização e afetividade devido o contato criança-animal, ocasionando o desenvolvimento de vínculos sociais e a coordenação motora da criança, chegando a conclusão de que deve ser implementado com outros pacientes que fazem parte do espectro autista. Afirmam ser uma metodologia de tratamento que contribui com os pacientes e não apresenta prejuízos ao bem-estar.

Paralelo aos outros estudos, Alves et al. (2022) discorre, diante da prática da TAA com crianças como metodologia, os resultados benéficos obtidos chegando a conclusão de que a presença de animais no tratamento proporciona um ambiente mais enriquecido e leve que estimula as habilidades infantis, o qual torna os pacientes mais cooperativos, sociáveis e felizes com as tarefas solicitadas. Demonstrando progressos positivos que auxiliam em todos os aspectos de desenvolvimento para as crianças não neurotípicas.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos 5 artigos principais, em primeiro plano, percebe-se a interação homem-animal a partir do desenvolvimento contínuo de ações conjuntas e integradas, de modo que, a terapia assistida por animais foi utilizada mais intuitivamente em 1792, por William Tuke no tratamento de transtornos mentais. Ao longo do século XVIII, a equoterapia, uma modalidade de terapia assistida por animais, ganhou força como tratamento médico, com o objetivo de melhorar funcionalidades articulares de pacientes, fato que propiciou a amplitude da interação dos tratamentos hospitalares ao uso de animais (ABREU et al., 2008).

Dentro dessa visão, é possível pontuar à TAA em crianças não neurotípicas relacionadas ao diagnóstico do espectro autista realizado por Potrich et al. (2021), o animal parece estimular a criança através da construção de vínculos afetivos de maneira sensível que, por vezes, na relação com humanos, pode estar dificultada, de modo que o estudo visou desenvolver um modelo de programa de intervenções assistida por animais (IAA) aplicável às crianças com TEA (PIAAC-TEA). Sendo assim, as modalidades das IAA são divididas em terapia, educação e atividades assistidas por animais como: Ambiente adequado, equipa capacitada, animal treinado e certificado, cuidados com o bem-estar animal, conhecimento das necessidades da criança e do seu estado de saúde são algumas variáveis que permeiam estes cenários. A Terapia assistida por animais é realizada em contextos de saúde e com objetivos voltados para a promoção e melhoria das condições de vida, a educação assistida por animais é realizada em contextos educacionais e com enfoque no desenvolvimento de competências educacionais. Uma das limitações que estes mesmos estudos apontam é a necessidade de padronizarmos as IAA para que estas possam ser replicáveis e os seus benefícios melhor avaliados. a ausência de programas definidos e validados dificulta a operacionalização destas intervenções, podendo ainda interferir na sua qualidade.

Segundo Telhado (2001), participaram do projeto crianças com idade entre 3 a 7 anos, todas com transtorno do espectro autista, sempre acompanhadas pelos responsáveis durante as sessões. Foram utilizados 10 pintinhos, de aproximadamente uma semana de vida, os quais estavam sob os cuidados dos integrantes do grupo PET. A comunicação entre o paciente e o terapeuta é dificultada por ambas as partes, sendo que iniciar tal comunicação é mais difícil que mantê-la. Portanto, a utilização de meios que amenizem este primeiro contato, como a apresentação de um animal ao paciente, é extremamente válida para se estabelecer a comunicação. A Terapia Assistida por Animais com Pintinhos apresentou resultados favoráveis no aspecto do comportamento familiar e social de crianças autistas atendidas por profissionais da psicopedagogia.

Sob outra visão, pode-se demonstrar os efeitos benéficos do aprendizado de crianças com deficiência em TAA realizado por Alves et al. (2022), onde os animais mais usados foram cachorros e cavalos para tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. Dessa forma, há uma possibilidade de que os profissionais da Psicologia, e de outras áreas da saúde, utilizem ou encaminhem para a Terapia Assistida por Animais (TAA) seus pacientes. Os trabalhos já publicados mostram a inovação da TAA e a contribuição para essas pessoas e apontam principalmente a melhora na cognição, fala, socialização, autoestima, autocuidados, desenvolvimento físico, entre outros. Outro fator relevante são as contraindicações na TAA, na literatura há mais referências de que os animais utilizados em terapia devem estar em boas condições de saúde para que a interação não prejudique o paciente, ou seja, sem presença de pulgas, carrapatos e zoonoses, vacinação em dia, limpos, escovados e com higienização anterior e posterior ao contato com o paciente. O acompanhamento com veterinário dos animais é um tema referido como primordial.

Devido à complexidade do ser humano, a TAA possui algumas contraindicações, como nos casos de alergias, pacientes com problemas respiratórios, fobias de animais, pacientes com machucados abertos, pacientes com baixa imunidade, além dos que apresentam comportamentos agressivos que podem machucar o animal. Apesar dos gatos serem a segunda espécie mais domesticada entre os seres humanos, pouco se tem acerca dessa espécie que se deve ao seu temperamento e a maiores riscos de saúde que estes expõem os humanos em comparação com outras espécies, porém o uso de gatos pode ser tanto benéfico quanto maléfico uma vez que a sociabilidade dessa espécie depende de quando a convém, podendo ser interpretado de maneira positiva ou de maneira negativa daqueles que esperam uma postura mais sociável do animal. O tratamento com a utilização do cavalo também evidenciou melhoras significativas em crianças com Síndrome de Down. Como fatores positivos, o estudo apontou maior interação social, independência emocional e física, autocuidado, e também benefícios na motricidade. É perceptível que a terapia com foco biopsicossocial através da interação com o cavalo já é estudada e com comprovações científicas positivas, quando comparada com estudos de mediação com outro tipo de animal, como, por exemplo, gatos, pássaros e outros (ALVES et al., 2022).

Em outro ponto, pode-se integrar essa composição à TAA em crianças não neurotípicas, como paralisia cerebral, as portadoras da síndrome de Down e de outros tipos de comprometimento mental. A respeito do contexto de crianças com Paralisia Cerebral (PC), estudo realizado por Moraes et al. (2022) e Marinho e Zamo. (2017), a TAA visa estabelecer ou restabelecer a função do movimento e promover experiências motoras adequadas, além de utilizar-se dessa intervenção terapêutica para promover o aumento do potencial funcional da criança, seja no ambiente, sociedade ou tarefa. Dentro dessa perspectiva, o animal como parte integrante e principal do tratamento proporciona o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e física. Ademais, a modificação do ambiente de intervenção para crianças com PC, de acordo com fatores físicos, emocionais e sociais, apresenta efeito positivo a curto prazo, assim como na independência funcional a longo prazo. Para isso, foi realizada a intervenção fisioterapêutica com base na TAA em uma criança do sexo feminino, de seis anos de idade, com diagnóstico de PC, do tipo atáxico, selecionada de forma não probabilística intencional, residente na região da Grande Florianópolis, durante o ano de 2014. Observou-se nível de Gross Motor Function Classification System (GMFCS) III, caracterizado pela necessidade de apoio para locomoção, com limitações na marcha comunitária.

Diante de aprovação dos responsáveis, permitiu-se o contato do animal com a criança e em relação ao cão terapeuta, o mesmo recebeu treinamento e adestramento, dócil, familiarizado com pessoas e ambientes. Desse modo, em todos os momentos de interação da criança com o cão terapeuta foram adquiridos cuidados com a carteira de vacinação e vermifugação adequados, visita ao veterinário regular, higienização diária. As avaliações e as sessões de intervenção fisioterapêutica foram acompanhadas por uma profissional adestradora de animais. Foi utilizada uma ficha de anamnese, constando de dados pes-

soais, dados gestacionais, neonatais e em relação à saúde atual da criança. Para finalizar, o estudos comprovaram os efeitos benéficos da TAA em crianças não neurotípicas em diversos aspectos, fato que reitera a necessidade dessa prática no tratamento médico alternativo e, em alguns aspectos, complementar, seguido por uma equipe capacitada que avalia a necessidade e validade do tratamento com TAA (MORAIS et al., 2022; MARINHO e ZAMO, 2017).

CONCLUSÃO

Os efeitos benéficos da TAA em crianças não neurotípicas perpassam o aprimoramento da socialização delas com adultos e outras crianças, ao facilitar a criação de vínculos, através dos estímulos sociais não-verbais (como o tato e a linguagem corporal), trabalhados na terapia, que são fundamentais para as crianças não neurotípicas compreender e se comunicar com o mundo exterior, independente do desenvolvimento verbal da criança. Além de promover autoconhecimento através da identificação dos pacientes, muitas vezes incompreendidos, com os animais, permitindo ao paciente uma projeção de si mesmo no animal, percebendo por conta própria, semelhanças e diferenças, de maneira que, a simples presença do animal pode fornecer mecanismos para a terapia. Diante dessa identificação, há a criação de vínculos afetivos, fundamentais para o enfrentamento de doenças psiquiátricas e para o amadurecimento emocional das crianças.

Concomitante, a TAA facilita o desenvolvimento convencional da terapia, ao abrir um meio de comunicação entre terapeuta e paciente, e auxiliar o terapeuta na manutenção dessa comunicação, ao aguçar a curiosidade e despertar a atenção das crianças durante as sessões, de maneira que há maiores chances de abertura da criança ao utilizar esse método terapêutico. Em outro ponto, a TAA permite trabalhar as funções motoras em crianças não neurotípicas com dificuldades motoras, por meio da promoção de experiências motoras adequadas, de maneira que é possível estabelecer ou restabelecer a função do movimento.

Diante desses benefícios, a promoção da terapia assistida por animais se mostra aprazível para os profissionais da saúde, entretanto, a literatura necessita ser amplificada com experiências de grande espaço amostral e maiores períodos de acompanhamentos, de maneira a apresentar resultados da utilização da TAA durante todo o desenvolvimento psicossocial de crianças não neurotípicas, como também ampliar os dados a serem discutidos, a fim de embasar a técnica e difundir seu uso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilza Dutra et al. MELHORIAS DO APRENDIZADO COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. **Rev. Omni. Sap.**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 77-85, 7 abr. 2022.

BASTOS, Carla Resende et al. Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do espectro autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 1-12, 13 set. 2020.

JORGE, Sheila Souza et al. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **PUBVET**, [S. l.], v. 12, n. 11, p. 1-9, 21 nov. 2018.

MACHADO, Juliane De Abreu Campos et al. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA). **Revista Científica Eletrônica de medicina veterinária**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 1-7, 29 jan. 2008.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Redalyc**, Rio de Janeiro-RJ, v. 17, n. 3, p. 1063- 1083, 19 maio de 2022.

MORAIS, Camila Soares Izidoro et al. Fisioterapia associada à terapia assistida por animais em criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Fisioterapia Brasil**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 278-287, 19 maio de 2022.

NOGUEIRA, Maria Teresa D. et al. Terapia assistida por animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam transtorno do espectro autista. **Revista Gepec Vida**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 50-60, 16 dez. 2019.

POTRICH, Tassiana et al. Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista. **REVISTA DE ENFERMAGEM REFERÊNCIA**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 1-8, 7 dez. 2021.

SANTOS, André Luiz de Oliveira et al. Percepção de cuidadores e profissionais da saúde sobre a terapia assistida por animais. **Revista Multi Debates**, Palmas-TO, v. 5, n. 2, p. 56-63, 16 abr. 2021.